

**CONSERVAÇÃO "EX SITU" DOS RECURSOS GENÉTICOS DE IPÊ-AMARELO-DA-MATA (*Tabebuia vellosa* Tol.) ATRAVÉS DE TESTE DE PROCEDÊNCIAS E PROGÊNIES. L.C. ETTORI, A.C.M.F. SIQUEIRA, J.C.B. NOGUEIRA, A. BAGANHA.**

Instituto Florestal, Caixa Postal 1322, CEP 01059-970, São Paulo, SP.

Frente à possibilidade de conservar "ex situ" a variabilidade genética do ipê-amarelo-da-mata, foram instalados testes de progênies das procedências Mogi Guaçu e Bebedouro, SP, para constatar a existência de variabilidade entre populações e indivíduos e estimar a variância genética entre progênies e entre indivíduos da progênie, coeficientes de variação genética e herdabilidade das características altura e DAP. O teste de progênies foi instalado em Luiz Antônio, SP em blocos ao acaso. A análise preliminar entre procedências não acusou diferença significativa sendo, então, analisadas isoladamente. A análise estatística para altura demonstrou diferença significativa ao nível de 1% entre as progênies da procedência Mogi Guaçu aos 1, 2, 4, 6, 7 e 9 anos do plantio e, diferença significativa ao nível de 5% em alguns anos e não significativa em outros, para a procedência Bebedouro. No entanto, nos dois casos apresentaram estimativas de coeficiente de variação genética dentro das progênies superiores às estimadas entre progênies e esta última com tendência a decrescer com o passar dos anos, o mesmo acontecendo com a estimativa de herdabilidade do caráter. As médias de DAP analisadas aos 4, 6, 7 e 9 anos de idade foram significativamente diferentes ao nível de 1% de probabilidade pelo teste F entre as progênies de Mogi Guaçu porém não significativas entre as de Bebedouro. As estimativas dos coeficientes de variação genética deste caráter também foram mais elevadas dentro de progênies do que entre elas, para as duas procedências, porém, ao contrário do que ocorreu para altura, parece haver uma tendência de que esta última aumente com o passar dos anos, sendo acompanhada pelos valores de herdabilidade. Os resultados permitem concluir que existe variabilidade genética entre as progênies de cada procedência, porém, a variabilidade é maior entre os indivíduos de cada progênie do que entre elas. Novos estudos devem ser feitos em idades mais avançadas para evidenciar se persistem as tendências até agora demonstradas. Plantios de conservação genética da espécie devem ser implantados centrando a atenção na variabilidade existente entre indivíduos de mesmas populações para correta representatividade genética.

**CRESCIMENTO E ESTABILIDADE GENOTÍPICA EM PROGÊNIES DE *Pinus taeda* L. EM TRÊS LOCALIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Antonio Nascim Kalil Filho, Cesário Lange da Silva Pires, José Gurfinkel, Márcia Barreto de Medeiros Nobrega, Celso Paulo de Azevedo e Roberval Monteiro Bezerra de Lima. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA/EMBRAPA e Divisão de Dasonomia, Instituto Florestal, SP.

Este trabalho trata da análise de progênies de *Pinus taeda* L. quanto ao crescimento e estabilidade genotípica. O material constou de 18 progênies de meios-irmãos de *P. taeda*, originárias de pomar clonal na África do Sul, plantadas sob delineamento de blocos casualizados, 4 repetições, em 3 localidades do interior de São Paulo: Campos do Jordão, Angatuba e Itararé. Medições de altura- H e DAP foram efetuadas nas 3 localidades do 1º ao 5º ano de idade. Foram realizadas ANAVAs para H e DAP nos diferentes ambientes, assim como análises de estabilidade genotípica. As ANAVAs mostraram diferenças estatisticamente significativas entre as progênies para as características de H e DAP em quase todos os anos e localidades. Também os QM de anos dentro de progênies e QM das regressões lineares dentro de progênies apresentaram-se estatisticamente significativos em todas as localidades, sendo todos os desvios da linearidade não significativos. Em termos de crescimento, a progênie 3 destacou-se, tanto em H como DAP nos 3 ambientes, apresentando H média de 4,6 5,5 e 5,5, respectivamente para Angatuba, C. Jordão e Itararé. As progênies mais estáveis são as que possuem coefic. de estabil. b mais próximos de 1 e desv. regres. mais próximos de zero. Ausência de relação entre estabilidade e crescimento foi observada, ou seja, as progênies com maior estabil. genotípica não são as que exibem maior crescimento. Constatou-se ainda interação entre os diversos ambientes para estabilidade, ou seja, as progênies diferem em ordem de estabilidade nas diferentes localidades.

Auxílio financeiro: INSTITUTO FLORESTAL, SP